Fotos: Osmar Bustos

Almeida (i.m.), na época presidente do Colégio Interamericano de Radiologia (CIR), para participar como presidente do setor de radioterapia do colégio. "O mais interessante foi que ele me deu toda a liberdade para escolher os membros dentre professores nacionais e internacionais. Fizemos um trabalho sobre braquiterapia no XVI Congresso Interamericano de Radiologia, que aconteceu no Rio de Janeiro em 1992, que representou a primeira discussão sobre braquiterapia alta taxa X baixa taxa no país". O Brasil solidificou-se com a evolução da belíssima atuação sobre alta taxa que refletiu em toda a América Latina e graças a essa discussão inicial os médicos radioterapeutas brasileiros conquistaram muitos prêmios internacionais.

No Hospital A. C. Camargo também foi realizado um estudo sobre o mesmo assunto demonstrando a experiência brasileira, em trabalho randomizado comparativo de braquiterapia de alta taxa X baixa taxa em câncer do colo do útero. A Dra. Maria José disse que este trabalho foi premiado no Congresso Internacional de Braquiterapia e com isso, a pesquisa brasileira em braquiterapia concretizou-se ainda mais na comunidade científica internacional de radioterapia. "O Dr. Nivaldo Trippe (i.m.), amigo inesquecível e ser humano inigualável, comandou todo o trabalho. Nós todos devemos muito a ele".

O chamado terceiro braço do trabalho sobre braquiterapia foi desenvolvido no Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE), em São Paulo, e tratou da utilização de média taxa de dose em câncer do colo de útero que participou do Congresso Internacional de Braquiterapia, que aconteceu na Martinica, no Caribe. Foi apresentada a conclusão do estudo sobre braquiterapia que incluía alta taxa, média taxa e baixa taxa, quais suas vantagens e desvantagens de uso de cada uma delas e as escolhas para o Brasil.

Atualmente, a Dra. Maria José aplica seus conhecimentos como Diretora do Serviço de Radioterapia e Oncologia do HSPE. Conseguiu que um sonho fosse realizado porque ao assumir o cargo encontrou o departamento defasado, sem investimentos, com obras paradas por quase dez anos. Resolveu com a ajuda de muitas pessoas e muito idealismo concluir as obras, instalar os aparelhos que estavam guardados no almoxarifado e superar todos os desafios de uma grande reforma com a colocação, manutenção e adequação dos materiais até torná-lo eficiente e competente para atender a população. "Aprendi a andar em andaime, discutir com o pessoal da obra, planejar os cronogramas, aplicar protocolos e controle de qualidade, descobri que o concreto tem um tempo de maturação porque os aparelhos trabalham com níveis rigorosos de controle de umidade. Tudo isso para ver a reestruturação e o prazer de inaugurá-lo". Ela disse que teve muita sorte de encontrar pessoas que acreditaram e colaboraram com o seu ideal. "Ser satisfeito é um dom, porque o passo seguinte é ser feliz. Temos que sonhar para realizar".